

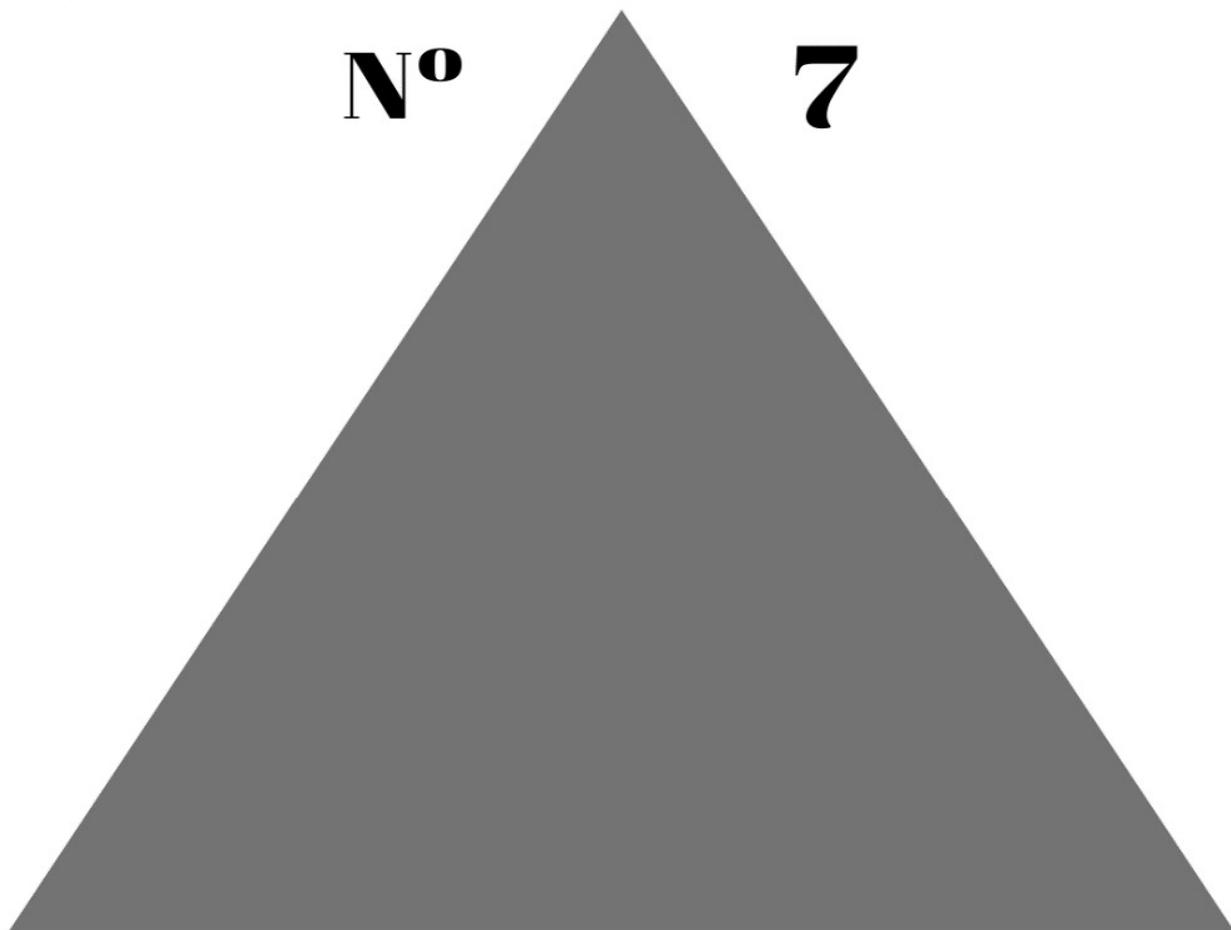
revista **NEXOS**  
eletrônica

**OBRAS DE GUIDO BILHARINHO  
ESTUDOS REGIONAIS**

**UBERABA/BRASIL  
1º QUADRIMESTRE 2023**

**Nº**

**7**



**EDITOR  
GUIDO BILHARINHO  
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA  
GABRIELA RESENDE FREIRE**

# NEXOS 7

## SUMÁRIO

### PIONEIRISMO UBERABENSE

Economia 3

### PERSONALIDADES

Des Genettes 8

Frei Eugênio 16

### PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

Os Livros As Artes As Ciências

Contos 27

### PERIÓDICOS CULTURAIS

*Álbum de Uberaba de 1956* 34

*Cadernos da Academia de Letras* 38

### INDICAÇÕES

*Diário de Uberaba (I a V)* 43

*Poetas Uberabenses em Dimensão* 44

*Revista Silfo* 45

Blogs Culturais 46

### BLOG

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

### E-MAIL

[guidobilharinho@yahoo.com.br](mailto:guidobilharinho@yahoo.com.br)

**“QUANDO SE GOSTA DA VIDA, GOSTA-SE DO PASSADO”  
(MARGUERITE YOURCENAR)**

# Pioneirismo Uberabense

## ECONOMIA

### Gado Zebu

O gado prevalecente no Brasil no século XIX foi o curraleiro, gado sem raça, raquítico, ruim de carne e fraco de leite.

Existia, no entanto, reses que eram o contrário disso, além de perfeitamente adaptadas aos trópicos, de onde, aliás, eram originárias, o *bos indicus*, o zebu.



Contudo, nenhum pecuarista brasileiro que os conhecia e mesmo eram seus proprietários no Estado do Rio, onde primeiro aportou, atinou para isso.

Foi necessário que na década de 1870 fazendeiro uberabense visse num curral fluminense exemplares dessa raça (segundo Hildebrando Pontes, *História de Uberaba*, p. 366/367, José Inácio de Melo França), para perceber de pronto seu valor e potencial genético, produtivo e comercial, adquirindo diversos reprodutores e os revendendo a outro fazendeiro uberabense.

À indiferença dos pecuaristas fluminenses aliada à militante hostilidade dos paulistas ao zebu favoreceram a perspicácia, o arrojo e intenso trabalho dos uberabenses que, esgotado o plantel do Estado do Rio, lançaram-se à Índia, de onde, de 1893 a meados da década de 1960, trouxeram zebus, que, no decorrer dos anos, aprimoraram, selecionaram, multiplicaram e disseminaram no exterior, principalmente na Colômbia, Venezuela, México e Estados Unidos e, antes, por todo o Brasil, que se tornou o maior produtor de carne do mundo e, se não também o maior, pelo menos um deles no tocante à produção de leite, dois alimentos vitais para o ser humano.

Em suma, só os pecuaristas e fazendeiros uberabenses, em todo o mundo, perceberam, por primeiro e ao primeiro contato com exemplares de zebu, seu extraordinário valor e sua extrema potencialidade econômica. Nem os indianos, ou principalmente eles.

## Agência do Banco do Brasil



**Prédio da Agência Atual** Em agosto de 1916 inaugurou-se na cidade a agência nº 015 do Banco do Brasil, antes mesmo das agências de São Paulo (nº 18), de Belo Horizonte e Campinas. É de se observar que existiram três Bancos do Brasil: o público criado em 1808 e liquidado por lei em 1829; o particular fundado em 1851 pelo futuro visconde de Mauá; e o novamente público estabelecido por decreto em 1853, originado da impositiva fusão do banco de Mauá com banco oficial recém-criado.

## Reflorestamento com Eucaliptos

José Maria dos Reis, irmão de Fidélis Reis e, como ele e Hildebrando Pontes, além de outros, formado engenheiro agrônomo no legendário Instituto Zootécnico de Uberaba, por volta de 1916 introduziu em sua chácara o cultivo do eucalipto e efetuou campanha para se reflorestar os chapadões com essa árvore, chegando mesmo, em 1926, a organizar companhia por ações com essa finalidade, constituindo-se num dos pioneiros no Brasil no cultivo do eucalipto e na implantação do reflorestamento como atividade racionalmente organizada.

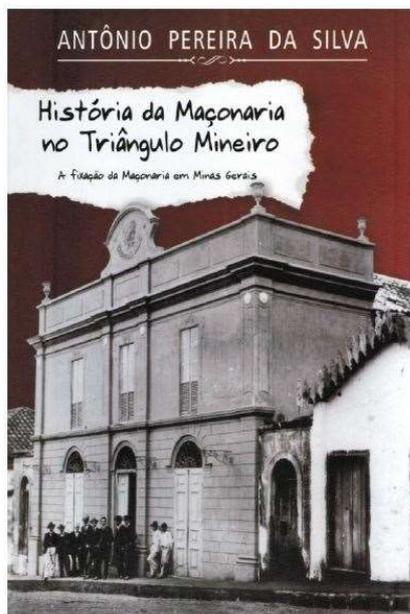
O reflorestamento ainda teve grande incremento na região a partir da década de 1960, salientando-se no município de Uberaba e região a iniciativa e arrojo de Gilberto de Andrade Resende.

## Caderneta de Poupança

Na década de 1950, o ex-vereador, ex-agente executivo de Uberaba, ex-deputado estadual e ex-deputado federal, médico João Henrique Sampaio Vieira da Silva, na presidência do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais instituiu as cadernetas de poupança, além de diversas outras medidas.

## LOJA MAÇÔNICA

Conforme acentua o historiador Antônio Pereira da Silva na



*História da Maçonaria no Triângulo Mineiro*, de 2015, excetuando o antecedente fugaz da Loja Mineiros Reunidos, organizada em Vila Rica (Ouro Preto), em 1821, especialmente para recepcionar o maçom e então príncipe d. Pedro em visita à cidade, a loja maçônica Amparo da Virtude, constituída em Uberaba em 1º de julho

de 1859, foi a primeira fundada no Estado de Minas Gerais e atuante até 1870.

## CULTO DA SAUDADE

Conquanto Carlos Pedroso tenha afirmado que “ao contrário do que se pensa, não é originariamente uberabense o culto da saudade” (*Jornal da Manhã*, 11 novembro 1992), e que a iniciativa uberabense foi motivada por sua instituição em São Paulo em 1928, Ataíde Martins declarou que “aos dezesseis dias do mês de outubro de 1926, faleceu em Uberaba o sr. Gustavo Alves do Nascimento. Por solicitação dele, manifestada momentos antes do desenlace, os parentes e amigos não ofereceram coroas e nem flores em sua memória, mas dinheiro, para posterior distribuição aos pobres” (*Lavoura e Comércio*, 28 junho 1974).

Ambos, porém concordam que sua instituição definitiva deu-se em setembro de 1929.



**Alceu Novais**

De uma ou de outra maneira, o pioneirismo uberabense restou patenteado, mesmo que o gesto de 1929 tenha sido deflagrado pela publicidade a ele dada em Uberaba por artigo de Alceu de Sousa Novais, que assinava A. Luce.

(do livro físico *Informação Sobre Uberaba*, 2016)

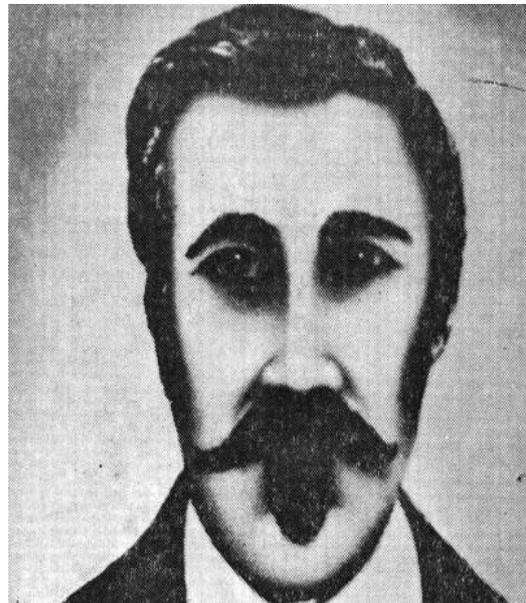
# Personalidades

## DES GENETTES

### O Fundador da Imprensa

#### Origens e Primeiros Anos no Brasil

Natural da França, Henrique Raimundo des Genettes, segundo Hildebrando Pontes, cujo ensaio a seu respeito constitui a mais completa fonte informativa sobre o biografado, formou-se em medicina em Brest e ainda em ciências e letras. Na primeira condição serviu no Exército



francês no Marrocos e, como farmacêutico, trabalhou na fragata *Minerva*, da qual foi posteriormente capitão.

Veio para o Brasil antes de 1840, residindo sucessivamente no Rio de Janeiro, Ouro Preto e Oliveira, onde, nesta última, apoiou e participou da denominada Revolução Liberal Mineira, em consequência do que esteve preso por algum tempo. Libertado, transferiu-se para Araxá e, em seguida, em 1850, para Bagagem, atual Estrela do Sul, na exploração de diamantes. Depois de certo tempo, considerando que essa atividade não teria

êxito, dirigiu-se a Goiás em investigação científica, voltando à Bagagem, de onde mudou-se para Uberaba em 1853.

### **Atuação em Uberaba**

À semelhança de Antônio Borges Sampaio, des Genettes participou ativamente da vida da cidade em praticamente todos os setores, também impulsionando, de forma intensa e decisiva, sua movimentação econômica, social e cultural, num dinamismo e irrequietude permanentes, não só tomando iniciativas pioneiras como apoiando e incentivando empreendimentos alheios, a exemplo da colaboração que prestou a frei Eugênio na construção do prédio da Santa Casa de Misericórdia.

Na **meteorologia**, des Genettes inaugurou as observações na cidade, consoante o testemunho de Taunay (*Memórias*, p. 183), afirmando que, além de estudos de mineralogia e geologia, des Genettes “*tinha, também, um trabalho sobre os fenômenos meteorológicos de Uberaba, principalmente trovoadas e quedas de raios, muito frequentes aí, pelo que as casas são quase todas armadas de pára-raios*”.

**Em política**, filiou-se ao partido Liberal, tendo sido, inclusive, vereador à Câmara Municipal na legislatura de 1865/69 e presidente da Câmara, sendo, nessa condição, dado o regime parlamentarista vigente, também agente-executivo (prefeito) do município de 1865 ao início de 1867, sucedido por Borges Sampaio, de 1867 a 1869, conforme José Mendonça (*História de Uberaba*, p. 186) e Gabriel Toti que, no *Álbum de Uberaba*, de 1956 (capítulo “Administração”), informou que

Borges Sampaio já o substituíra “*por algum tempo*” na presidência da Câmara antes de 1867.

**Na Guarda Nacional** prestou serviços como médico e compartilhou dos preparativos feitos em Uberaba durante a Guerra do Paraguai, quando aqui se reuniram as forças militares que iriam invadi-lo pelo norte, nessa ocasião travando conhecimento e convivendo com o visconde de Taunay, futuro autor do romance *Inocência* e da narrativa militar *A Retirada da Laguna*, ambos decorrentes de sua estada na cidade e participação na guerra.

**Na educação**, inicialmente des Genettes cooperou com Fernando Vaz de Melo quando este, em 1854, fundou a primeira escola de instrução secundária de Uberaba, que coincidentemente funcionou justamente onde quarenta e nove anos depois iria estabelecer-se o atual colégio Marista, fundado em 1903. Posteriormente, com o fechamento daquele educandário, “*por insignificante questão política*” segundo Hildebrando, des Genettes fez edificar na então rua Grande ou rua Direita, que abrangia as atuais Vigário Silva e Manuel Borges, espaçoso edifício, onde inaugurou, em 1859, estabelecimento de ensino secundário, fechado depois de ano e pouco (“Padre Doutor Henrique Raimundo des Genettes”, *in Almanaque Uberabense*, 1908, p. 116 a 125, reproduzido em *Convergência*, ano VI, nº 07, Uberaba, 1976).

**Na advocacia**, que também exerceu, participou do júri, acusando ou defendendo réus, ocasiões em que, informou

Hildebrando (*op.cit.*), o público disputava lugares para ouvi-lo, tais seus dons oratórios.

**No teatro**, além de autor de peças e organizador de grupo de atores amadores, integrou a Companhia Dramática Uberabense, organizada em 1862 e que se encarregou de construir um teatro, terminado em 1864 e situado no mesmo local que seria posteriormente ocupado pelo cine teatro São Luís, teatro que, em 1871, levou a peça de sua autoria, *O Filho Pródigo*, num esforço de des Genettes para a retomada das apresentações teatrais na cidade, abandonadas, segundo Hildebrando, na biografia citada, desde 1866, período justamente em que des Genettes se ausentou de Uberaba, indo residir em Pirenópolis/GO, onde fundou escola secundária que funcionou até 1870, quando retornou a Uberaba, dedicando-se por quatro anos a clinicar.

## Fundação da Imprensa



Na imprensa, des Genettes foi o fundador, em 01 de outubro de 1874, do primeiro jornal impresso de Uberaba e de todo o Brasil Central, inicialmente denominado *O Paranaíba*, depois alterado para *Eco do Sertão*, “jornal dedicado aos interesses comerciais, agrícolas, industriais e fabris dos sertões de Minas, Goiás e Mato grosso”, revelando esse dístico tanto amplitude temática de

natureza econômica quanto notável abrangência geográfica, justamente da área de influência e atuação comercial de Uberaba à época.

O jornal teve periodicidade semanal, avultada tiragem de duzentos exemplares para uma cidade que ainda não atingira 2.500 habitantes (o que equivale a trinta e dois mil exemplares para quatrocentos mil habitantes),



Jornais editados em Uberaba no princípio de 1909

redação e oficinas no primeiro quarteirão da rua Direita, depois, Municipal, atual Manuel Borges, sendo impresso em prelo manual com alavancas e pesos, prelo que segundo Hildebrando Pontes (sempre ele) serviu para imprimir diversos outros jornais de Uberaba, Bagagem (atual Estrela do Sul) e Araguari.

## **Separação do Triângulo**

O ideal separatista do Triângulo de Minas teve nele, como em tudo que fazia, adesão entusiasta, sendo de sua iniciativa e direção a primeira campanha travada em Uberaba nesse sentido, em janeiro de 1875, visando, porém, anexá-lo a São Paulo por considerar a região ainda muito despovoada. O movimento teve imediata repercussão e apoios generalizados, somente interrompendo-se pela morte de sua esposa, já que, desgostoso, abandonou tudo, mudando-se para Goiás, onde tomou ordens sacerdotais.

## **A Denominação “Triângulo Mineiro”**

No curso da campanha separatista des Genettes deu à região, então conhecida como Sertão da Farinha Podre, a denominação de Triângulo Mineiro, derivada de seu formato e de estar anexada à Minas, havendo, no entanto, para essa denominação a versão de que teria sido aventada pela primeira vez em jornal de Sacramento.

### **Em Goiás e Paracatu**

Como sacerdote, foi vigário de Ipameri/GO, Paracatu/MG e de Santa Luzia/GO, tendo também fundado colégios nas duas primeiras cidades. Foi, ainda, deputado provincial à Câmara Provincial de Goiás no biênio de 1882/83. Faleceu, em 1889, na povoação de Santo Antônio do Cavaleiro/GO, por ele fundada.

### **Produção Literária e Científica**

No decorrer de sua vida e paralelamente às inúmeras atividades que empreendeu, des Genettes escreveu várias obras literárias e científicas, entre as quais, os ensaios técnicos *Estudos Geológicos da Província de Goiás* (1851), *Diamantes na Bagagem* (1859, publicado na *Revista do Arquivo Público Mineiro*, de 1899), *A Ciência Contra a Ciência* (s/data), *Estudos Higiênicos Sobre o Bócio nas Províncias de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás* (1874), e as obras literárias *O Filho Pródigo* (1871, peça teatral), *O Estalajadeiro* (comédia em um ato), *O Inconfidente* (romance histórico) e *A Minha Profissão de Fé* (escrito depois de sua ordenação em 1876).

## A Opinião do Visconde de Taunay



José Mendonça demonstrou em *O Visconde de Taunay e o Triângulo Mineiro de 1865*, que Taunay, em três de suas muitas vezes repetitivas obras (*Memórias, Cartas da Campanha de Mato Grosso e Dias de Guerra e de Sertão*), teceu comentários desairosos sobre o modo de ser de des Genettes e expôs opiniões contraditórias sobre alguns de seus trabalhos científicos, ora os considerando medíocres, ora afirmando que “conhecia Desgenettes (sic), um tanto a fundo, mineralogia e geologia”.

Já em *Marcha das Forças*, publicado na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* em 1873 e, em livro, pela editora Melhoramentos em 1928, absteve-se de referências nominais, detendo-se em descrever a cidade e apresentar rápida visão de sua situação econômica, administrativa e histórica, ilustrando-a com valioso desenho de sua autoria da travessia de balsa no rio Grande e de sua margem esquerda.

José Mendonça foi peremptório ao refutar – e com razão – a opinião de Taunay sobre des Genettes: “*Não foi justo o visconde de Taunay, procurando ridicularizar (nas Memórias e em outros livros, como veremos) a figura do dr. Henrique Raimundo des Genettes (e não Desgenettes, como escreveu), um*

*dos mais esforçados e brilhantes pioneiros da nossa civilização”* (op. cit., p. 11).

O próprio Taunay, em carta a seu pai, conforme citado por José Mendonça, afirmou: “*continuamos aqui em Uberaba, não sei por quantos dias ainda. Aqui vive um médico francês, dr. Desgenettes, cirurgião capitão da Guarda Nacional. É um homem ilustrado, lido em mineralogia e geologia*” (op. cit., p. 19/20).

Nas *Memórias* (p. 183), Taunay ampliou suas afirmações, aduzindo: “*conhecia Desgenettes, um tanto a fundo, mineralogia e geologia, e mostrou-me muitos cadernos de estudos no terreno e valiosas observações*”.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

# FREI EUGÊNIO

## Missionário e Empreendedor

### Vinda Para o Brasil



Frei Eugênio Maria de Gênova, conforme Antônio Borges Sampaio (*Uberaba: História, Fatos e Homens*, p. 170), nasceu na cidade de Oneglia, província de Gênova/Itália, em 4 de novembro de 1812, sendo batizado com o nome de João Batista José Maberino. Tomou ordens sacras em 1836. Em 1842 foi nomeado pregador apostólico para o mundo inteiro.

Nessa condição, por determinação do papa Gregório XVI, chegou ao Rio de Janeiro em 19 de julho de 1843 como missionário capuchinho. Dois anos depois foi para Mato Grosso, onde, segundo suas próprias palavras em correspondência ao superior da ordem, “*a instâncias do povo preguei nas cidades, vilas, paróquias e aldeias*” (*apud op.cit.*, p. 171).

Depois, dirigiu-se a Minas Gerais. Estava em Pitangui quando foi convidado a pregar em Uberaba, por iniciativa de Joaquim Teixeira Alves, que se ofereceu “*à Câmara Municipal [...] para ir a outro município convidar e acompanhar o*

*reverendo missionário capuchinho*”, informou Borges Sampaio (*op.cit.*, p. 146).

## **Frei Eugênio em Uberaba**

### **Missionário e Pregador**

Em 12 de agosto de 1856 frei Eugênio chegou a Uberaba, onde, narrou ele: *“Abri a Santa Missão, que produziu um efeito extraordinário, como em outras partes. Vieram mais de quatro mil pessoas pedir para não me retirar já, e como tinha principiado o cemitério, tratei de o acabar [...] Estou em um contínuo trabalho. Pregó todos os domingos e dias santos. Todos os dias há uma enchente de confissões”*, vindo pessoas de até 60 a 76 léguas (360 a 456 quilômetros) só para com ele se confessar. *“Quando eu cheguei em Uberaba, estava a cidade em uma decadência notável. Muitas famílias estavam de mudança, e não se mudaram. Vieram de fora mais de setecentas pessoas. Se fizeram muitas casas; se abriram mais dezessete negócios”* (*apud* Borges Sampaio, *op.cit.*, p. 171 e 172). Afirmou Hildebrando Pontes (*História de Uberaba*, p. 260): *“com a chegada de frei Eugênio Maria de Gênova, viera de fora, muita gente”*.

*“No púlpito [consoante Borges Sampaio] era o grande missionário verdadeiro Hércules: muitas vezes pregou quatro horas seguidas missionando. Alguns de seus panegíricos podiam ter sido tomados como modelos de eloquência. Sua voz*

*era sonora, cheia e as palavras compassadas, claras, proferidas sem hesitação. Era dotado de memória prodigiosa, o que lhe facilitava na oração o emprego de vasta sinonímia” (op.cit., p. 175).*

No Brasil, até seu falecimento, ocorrido em Uberaba, em 15 de junho de 1871, procedeu, de acordo com suas meticulosas anotações, além de inúmeras outras atividades, a 8.205 missões, 17.599 comunhões, distribuição de 1.360 livros, 686 libertações de escravos, assistência a 394 moribundos, dando, ainda, 19.614 hospitalidades.

## **O Empreendedor**

Não se limitou frei Eugênio em Uberaba a atividades religiosas. “*Seu gênio empreendedor*”, como notou Borges Sampaio (op.cit., p. 146 e 152), atentando também para as carências e necessidades materiais da cidade, o lançou, em 1856, à construção de um cemitério, denominado de São Miguel, com 15.018,5 metros quadrados, segundo planta do engenheiro e fundador, em 1854, do primeiro estabelecimento de instrução secundária da cidade, Fernando Vaz de Melo, que ocupou toda a área da atual praça Frei Eugênio, e onde, antes, havia “*pequeno cemitério, cercado de achas de aroeira [...] frei Eugênio o incorporou ao que construiu*”, relatou José Mendonça (*História de Uberaba*, p. 67). Observou Borges Sampaio (op.cit., p. 146), que “*igual não há, em extensão e construção bem acabada, no Estado de Minas; talvez que em nenhum outro Estado do Brasil,*

ao menos em povoados de fora das capitais, e com a área que o nosso tem”. Fez, ainda, construir uma capela no cemitério e providenciou acréscimos à Matriz, fornecendo-lhe imagens, alfaias e ornamentos “como até então não tinha possuído” (Borges Sampaio, *op.cit.*, p. 146). Nele, acrescentou José Mendonça (*op.cit.*, p. 68), foram sepultadas 4.400 pessoas no decorrer dos seus 44 anos de funcionamento, sendo substituído, em maio de 1900, pelo atual cemitério São João Batista.

Em 1858, afirmando “*agora pretendo levantar um hospital porque a necessidade é grande*” (*apud* Borges Sampaio, *op.cit.*, p. 172), frei Eugênio solicitou terreno à Câmara Municipal, angariou auxílios e donativos e iniciou a construção do primeiro hospital da cidade sobre planta de des Genettes, “*que depois ele por si aumentou*” (José Mendonça, *in* *Lavoura e Comércio*, *apud* José Soares Bilharinho. *História da Medicina em Uberaba*, vol. II, p. 397). A obra levou trinta anos para ser concluída. Ao seu término, em 1898, apresentou área construída, fora as dependências externas, de 2.555 metros quadrados num terreno de área total de 19.929 metros quadrados. Comentou José Soares Bilharinho (*op.cit.*, p. 395): “*construção imensa para aquele tempo, única no gênero, a oeste do rio São Francisco. Para se avaliar suas dimensões basta dizer que a construção atual ocupa área idêntica a do antigo hospital, destruído por um incêndio em 1921*”.

Revelou, ainda, Borges Sampaio (*op.cit.*, p. 152), que “*frei Eugênio projetava a construção de uma ponte sobre o rio Grande no porto da Ponte Alta em direção a Uberaba, no intuito*

*de ligar o litoral e a província de São Paulo, às de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso”, chegando a mandar fazer estudos para sua consecução. “Façamos esta ponte, depois cuidaremos de outra, no rio Paranaíba”, afiançou.*

*Além disso, assegurou o mesmo historiador, “projetou igualmente canalizar as águas do rio Uberaba, para o abastecimento da cidade - as mesmas de cujos estudos a Câmara Municipal acaba de incumbir o engenheiro dr. Ataliba Vale [...] construiu uma casa sólida destinada à administração da Santa Casa, na qual residia quando faleceu; começou a construção do novo cemitério, próximo ao hospital - adquiriu para este diversos imóveis” (idem, idem).*



**Foto de 1903 da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba**

Asseverou Hildebrando (*História de Uberaba*, p. 391), que partiu dele “a primeira tentativa de abastecimento d’água a Uberaba pelos processos modernos”.

Foi, com des Genettes, uma das primeiras pessoas a se preocupar e ocupar com a observação dos fenômenos meteorológicos locais, dos quais, afirmou Sampaio, anotou os

extraordinários: chuva, frio, tempestade, calor excessivo, antecedendo a frei Germano d'Annecy, que também a fez de 1879 a 1885, publicando-a em jornais locais, conforme Hildebrando (*op.cit.*, p. 351).

Ademais disso, “*abriu ruas, construiu pontes*” (Borges Sampaio, *op.cit.*, p. 146).

## **Contratempo**

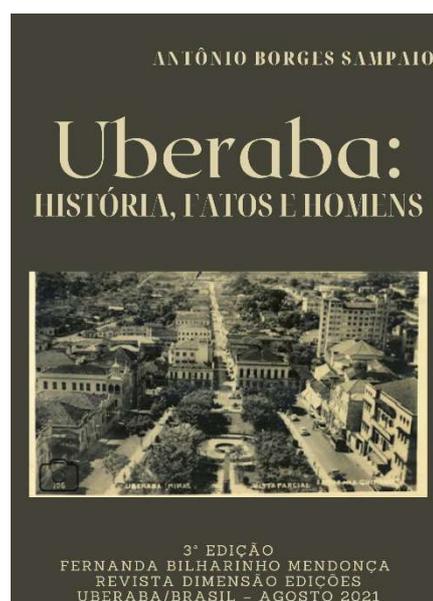
Com tudo o que foi e com tudo o que fez, frei Eugênio não se livrou de pelo menos uma perseguição. O fato é que, em 1859, narrou frei Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik em correspondência ao cônego Vigário Capitular, “*em uma missão, não personalizando, mas tratando em geral, mostrou as obrigações a que se achavam ligados os magistrados, de administrarem justiça imparcial*”. Por conta disso, o juiz do direito da comarca do Paraná (como ainda era denominada a comarca sediada em Uberaba), o juiz municipal do termo de Uberaba e mais três pessoas representaram contra frei Eugênio ao ministro da Justiça, ao presidente de Minas, ao vigário geral do Bispado, à Cúria Episcopal e ao superior capuchinho no país no sentido de afastá-lo da cidade. Não o conseguiram dada a reação geral contra essa pretensão. Disse Sampaio (*op.cit.*, p.158), “*coisa é para notar-se: dos cinco impiedosos grupados à frente da cruzada contra o bondoso frade, nenhum conseguiu assistir a inauguração do hospital!...*”.

## A Figura Humana

Avultou também, ao lado da competência, tirocínio e operosidade, a grandeza humana de frei Eugênio, que excedeu em muito a da generalidade das pessoas.

Foi, para Borges Sampaio, que com ele conviveu e colaborou muitos anos (*op.cit.*, p. 146/147, 173 e 174), “o *justo, o amigo dedicado e sincero de Uberaba; o imoto pai da pobreza, o grande benfeitor da humanidade, o frade a quem, debaixo do grosseiro burel que trajava, batia um coração terno, cheio de amor santo, de muita bondade e caritativo [...] era notavelmente calmo, resignado, paciente, sem humilhação; caritativo sem afetação; zeloso e pronto no cumprimento do seu ministério [...] vivia como pobre: se o não tivessem espontaneamente provido de algum alimento melhor, passava necessidades*”.

De sua biblioteca de 101 (cento e um) volumes, 65 versaram assuntos religiosos (escritura sagrada, teologia, direito canônico, liturgia, eloquência sagrada e, segundo Sampaio, de piedade), 36 foram de direito civil, filosofia, literatura, ciências, medicina, história e geografia.



## Frei Eugênio e a Escravidão

Orlando Ferreira, o Doca, em *O Pântano Sagrado* (p. 361/362), depois de ofender, como de seu feitio nesse livro, os historiadores uberabenses, a quem adjetivou de “*cretiníssimos*”, teceu acerbas críticas a frei Eugênio, acusando-o de ser escravagista com base em recibo que o frade teria passado a Joaquim Francisco Lopes pelo recebimento de certa quantia para libertar o escravo Manuel do Carmo com a finalidade de servir ao Exército em substituição a um de seus filhos.

A partir desse recibo, que afirmou autêntico e que se encontraria no Arquivo Público de Goiás, desferiu-lhe as piores diatribes, afirmando não passar o frade “*de um mero e vil escravizador e de um pérfido e nojento negociante de escravos*”.

Não obstante não merecer esse livro de Orlando Ferreira a mínima consideração, dados seus exageros, destempero verbal, moralismo rançoso e exacerbado, baixo nível de argumentação e, ainda, concepção e execução sob total descontrole emocional, não se pode, mesmo assim, deixar de registrar e comentar a acusação.

No caso, mesmo se verdadeira a assertiva de que frei Eugênio teria escravo, o que, de qualquer modo, seria de se lamentar, tem-se de analisar o fato no bojo das circunstâncias da época e lugar, nos quais até indivíduos do porte de major Eustáquio e Borges Sampaio os tinham, não sendo, pois, correto julgar certos atos, opiniões e condutas do passado sob a ótica e conceitos contemporâneos do crítico sem investigá-los e

conhecê-los para, só então, munido de informações adequadas e de visão abrangente e objetiva da sociedade humana, avaliá-los.

Além disso, a informação de Doca contraria as anotações do próprio frei Eugênio de que, entre outros, um de seus atos meritórios era justamente ter conseguido a libertação de nada menos de 686 (seiscentos e oitenta e seis) escravos.

Ilustrativa de sua posição diante da escravidão foi a correspondência que endereçou ao bispo da diocese de Mariana, em 1855, conforme transcrita por Borges Sampaio (*op.cit.*, p. 172), que por sinal, a antecedeu de judicioso (como sempre) comentário a respeito da *“posição esquerda (sic) em que se achariam as missões apostólicas no Brasil, vendo de um lado a tolerância legal dos poderes públicos relativos à escravidão, do outro os pesares que ela devia ocasionar a esses apóstolos da caridade, sendo-lhes implorada frequentemente a proteção pelos infelizes cativos”*.

Na carta, expôs frei Eugênio:

*“Preguei com todo o espírito apostólico, e nunca preguei a respeito da escravatura e isso o assevero a V. Ex<sup>a</sup>. com fé de sacerdote e de sacerdote capuchinho. Nunca me ocupei com semelhante matéria, para não parecer subversiva a minha doutrina. Limitei-me a apadrinhar alguns escravos de corrente, pega, argola e outros instrumentos de ferro.*

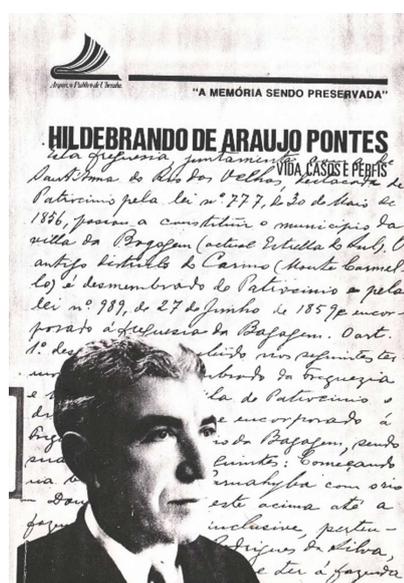
*Algumas vezes preguei sobre os pais que tinham seus filhos em seu próprio cativeiro; e que os vendiam*

*ou davam em dote; mas com tanta cautela, que estando em uma ocasião quatro doutores presentes, admiraram a delicadeza do modo de expor a minha doutrina, baseada aliás na lei do próprio Brasil, que diz: - 'o filho da escrava do próprio pai, é forro pela lei', como está no direito brasileiro, livro 3º, página 126.*

*Mas eu também pregava, que quem tivesse furtado o escravo alheio, o devia restituir a seu senhor” (apud Borges Sampaio, op.cit., p. 172/173).*

## Um Milagre de Frei Eugênio

Sob o título em epígrafe, Hildebrando Pontes relatou em *Vida, Casos e Perfis* (p. 50/51), que por ocasião da construção do hospital, um comerciante de nome Barbosa, instalado nas imediações - cujo “maior prazer consistia em blasfemar contra Deus e a sua Igreja” - quis obrigar os operários a fazer compras em seu estabelecimento, tendo esses operários queixado a frei Eugênio, que lhes disse para comprar onde lhes fosse mais conveniente. Ao tomar conhecimento disso, Barbosa começou a falar mal e proferir ameaças a frei Eugênio. A partir daí, na ponta de sua língua nasceu pequena ferida que, além de crescer



desmesuradamente, provocou-lhe febres e dores incessantes, prostrando-o enfermo, de nada adiantando cuidados médicos. Depois de muito empenho de seus familiares e amigos, Barbosa aceitou em chamar frei Eugênio, o qual, “*segurando com ambas as mãos a língua de Barbosa, imprimia à mesma pequenos empurrões para dentro da boca*”, com o que, “*em ato contínuo recolhia a língua, diminuiu-se o seu volume, a ferida cicatrizou-se e a febre desapareceu [...] A notícia deste acontecimento singular espalhou-se no mesmo instante por toda a cidade de Uberaba*”.

Registre-se que Borges Sampaio, meticoloso e detalhista ao retratar a vida de frei Eugênio, de quem foi contemporâneo, amigo e colaborador, não se referiu, pelo menos nos textos que dele se conhece, a esse fato, de larga repercussão na cidade, segundo Hildebrando.

Consta que na secretaria da paróquia da igreja de Santa Teresinha, em Uberaba, existem notícias de outras ocorrências da mesma natureza.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

# Patrimônio Cultural

## Os Livros As Artes As Ciências

### CONTOS

#### CONTISTAS INÉDITOS

O conto, como era de se esperar, começou a ser praticado em Uberaba antes do romance.

No decorrer desses dois séculos de existência da cidade, surgiram, com o passar dos anos, diversos contistas, cujo número, como também era de se esperar, vem aumentando cada vez mais, notadamente nessas últimas décadas.

Contudo, grande parte desses autores não têm livros publicados, divulgando-os apenas em jornais e periódicos, a exemplo de Paulo Rosa, Lúcio Mendonça, Paulo Vicente Sousa Lima, Jorge Alberto Nabut, Mário Edson Ferreira de Andrade e muitos outros, estando alguns até inéditos, como o pintor Hélivio Fantato (com só um conto publicado em jornal e dois na antologia *O Conto em Uberaba*), o poeta e visualista Marcos Bilharinho e tantos mais.

Conquanto em Uberaba se editou desde 1895 (*Almanaque Uberabense*) até há pouco tempo importantes periódicos culturais e possuiu e possui excelentes revistas de variedades, eles e elas não foram suficientes, por uma série de razões, para

agasalhar e dar curso a essa produção, um tanto (ou talvez muito, pelo que se sabe) por timidez, desinteresse e falta de iniciativa dos próprios autores de encaminhá-los à publicação.

\*

No presente levantamento, não obstante as referências nominais acima, são elencados apenas os livros de contos de autores uberabenses de que se tem conhecimento, publicados na cidade ou alhures.

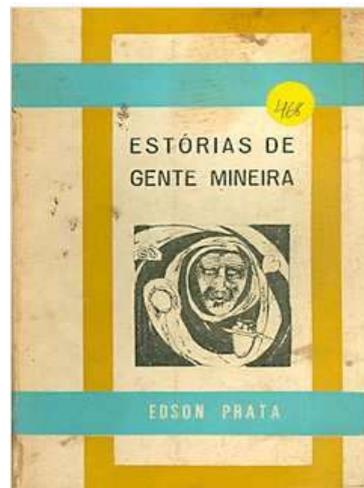
## SÉCULO XIX

O primeiro livro de contos editado em Uberaba e, talvez, segundo consta, em todo o Estado de Minas, foi ***Contos Inéditos***, pela livraria e editora uberabense Século XX, de autoria do engenheiro baiano CRISPINIANO TAVARES, que após dirigir a construção da Estrada de Ferro Mojiana (com jota, como devem ser grafadas os termos de origem indígena), passou a residir e atuar intensamente em Uberaba como empresário (promoveu o primeiro loteamento da cidade) e professor no Instituto Zootécnico de Uberaba. Duas narrativas desse livro foram publicadas na revista *Convergência*, órgão da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, nº 4/5, de 1973.

## SÉCULO XX

Posteriormente, o professor cearense SANTINO GOMES DE MATOS (1908-1975) e o advogado maranhense JOÃO

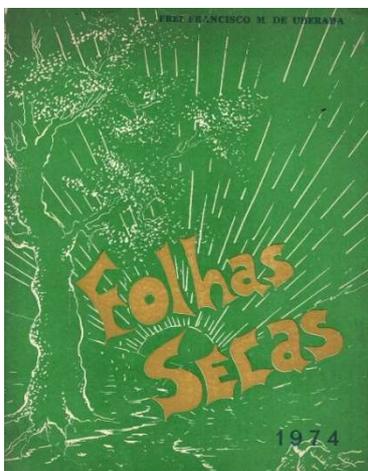
CUNHA (1901-1997), antes de se transferirem definitivamente para Uberaba - onde passaram a residir e atuar - respectivamente em 1935 e 1944, publicaram, o primeiro, em 1929, o livro **Flagrantes ao Sol do Norte** e, o segundo, em 1925, o livro **Amanhecer**.



Também vindo do Ceará, em 1889, aqui permanecendo apenas três anos e depois retornando definitivamente em 1904, JOÃO AUGUSTO CHAVES (1865-1946, o professor Chaves) aqui editou, em 1927, seus **Contos Infantis**.

Mais de duas décadas depois, SOARES DE FARIA editou em 1956 o livro de contos **Miragem**. Em 1958 EDSON PRATA deu a lume **Contos Miúdos**, reeditado em 1964.

Na década de 1960 estrearam no conto: FREI FRANCISCO MARIA DE UBERABA (**Contos Antigos**, 1965; **Crônicas da Vida**, 1965; e **A Hora de Deus**, 1967, sendo que no primeiro salientam-se os contos “Tio Lino e Quinsota” e “As Pitangas Caras”); estreando ainda, antes de findar a década, ANTÔNIO

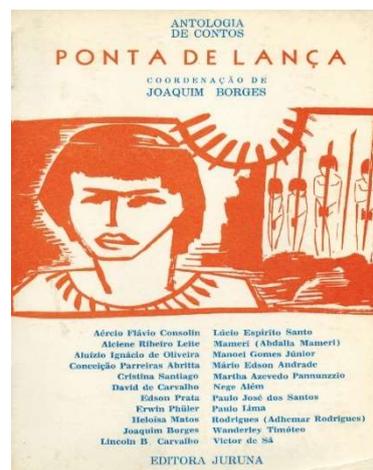


SEVERINO MUNIZ com **Trilhas Assombradas**, em 1968.

Todos eles replicaram nos anos 70 com novos livros no gênero: Edson Prata (**Estórias de Gente Mineira**, 1972); frei Francisco Maria de Uberaba (**Folhas Secas**, 1974, no qual se destaca o conto “O

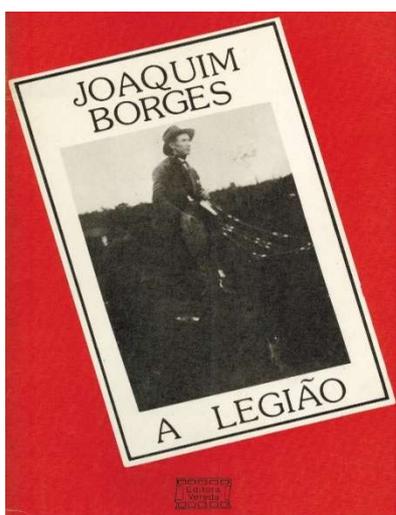
Professor de Geometria”); Severino Muniz (*Casas e Taperas*, 1976, em que o prefaciador, Arnaldo Mendes, distingue os contos “Assim Sempre Era” e “Gente Sem Terra”); estreando ainda nesses anos JOAQUIM BORGES (*Gabrielão Solé*, 1976, e *A Cidade Ficar de Pé*, 1979).

Ao final dessa década, em 1979, Joaquim Borges organizou e editou a antologia de contos *Ponta de Lança*, na qual publicou contos de 22 (vinte e dois) escritores contemporâneos de Uberaba e região.



Na área infanto-juvenil também o médico INÁCIO FERREIRA publicou os livros *Contos e Esquetes*, além das narrativas e textos de *Conselho a Meu Filho*; *As Estradas da Vida*; e *Onde Mora o Esquecimento*.

Na década de 1980 continuaram a publicar livros de contos,

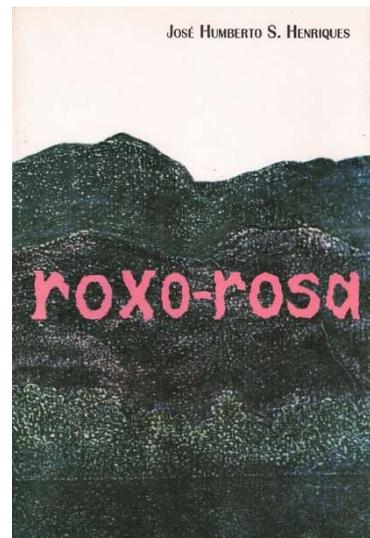


FREI FRANCISCO MARIA DE UBERABA (*A Vítima da Violência*, 1984) e JOAQUIM BORGES (*A Legião*, 1987), estreando, com nada menos de dois livros no gênero, ALUÍSIO INÁCIO DE OLIVEIRA (*Um Cabra de Lampião*, 1982; *O Naufrago da Vida*, 1987, tendo, no primeiro, contos

atinentes a dois dos maiores assassinos profissionais da região, Aníbal Vieira e Miano, além de ainda conter, ao final, expressivo glossário de termos utilizados na obra). Em ano não possível de

precisar, ANTÔNIO EDSON DEROMA publicou *Cantos Diversos* e, em 1986, foi publicado o livro de estória infantil *Também Tenho Medo do Escuro*, de PEDRO LIMA.

Nos anos 90 estreou o escritor que se tornaria, com o passar dos anos, o maior fenômeno da literatura brasileira, JOSÉ HUMBERTO HENRIQUES (404 livros editados até março 2023), com *Cavaco de Costela* (1995), *Roxo-Rosa* (1996) e *Bambu & Bumerangue* (1998). Além dele, estrearam CARLOS



JOEL CASTRO ALVES (*Os Caminhos do Amor*, 1998), HUGO PRATA (*A Senhora Dona Galinha e Seus Amores*, 1999) e JOSÉ OTÁVIO LEMOS (*Ano Nu ou Vestido*, 1999).

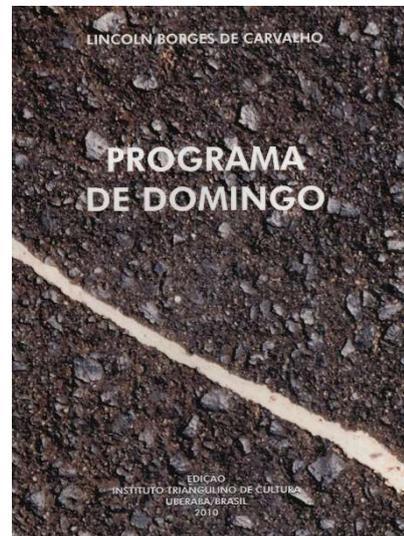
Ainda nessa década, a professora EUNICE PÜHLER publicou os livros de contos infantis *Menino do Mar* (1992); *Menino do Cerrado* (1996); *Menina Rosa* (1996); *Menina dos Olhos de Deus* (1999).

## SÉCULO XXI

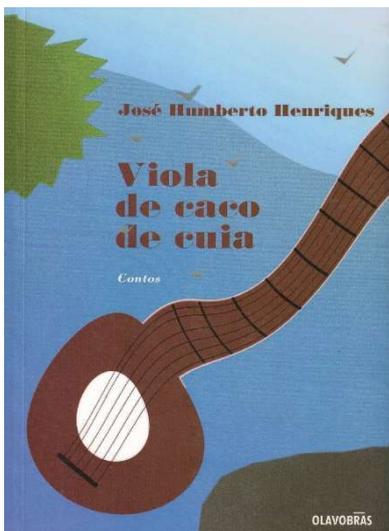
Em prosseguimento à sua ativa produção literária, a professora EUNICE PÜHLER publicou nesse início de século e

de milênio os livros *Coração do Cerrado* (2003); *Bichos do Cerrado* (2003), e *O Caça-Dinossauros* (2004).

À época ocorreram também inúmeras estreias de contistas em livro: LINCOLN BORGES DE CARVALHO (*Programa de Domingo*, 2005, no qual se destaca o conto que dá título ao livro; *Contos Urbanos*, 2010); TIAGO DE MELO ANDRADE (*A Caixa Preta*, prêmio Jabuti de Autor Revelação em 2001; *A Batata Infalível*, 2007; *O Espelho Olmeca*, 2003; *As Aventuras de Pipo Rocambole*, 2007; *Carne Quebrada*,



2010; *O Mágico do Barro Preto*, 2017); DENIS BATISTA CARVALHO (*O Recruta*, 2004); DIOMIRA RICCIOPPO ANGEROSA (*Tempo de Respirar*, 2001); GUIDO BILHARINHO (*Situações*, 2001; *Enigmas*, 2002; *Circunstâncias*, 2012; *Mistérios*, 2019; *Acontecimentos*, 2020; *Momentos*, 2020; *Ocorrências*, 2021; os cinco últimos

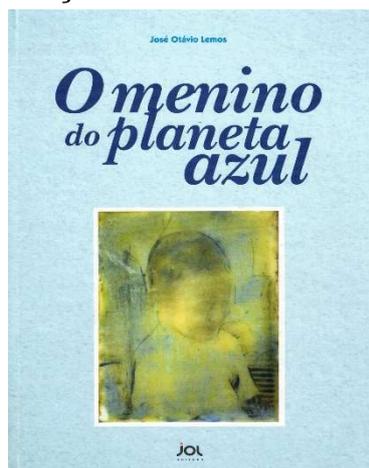


editados eletronicamente); RENATO MUNIZ CARVALHO (*Os Bichos São Gente Boa*, 2010; *Embrulhe Para Presente*, 2021).

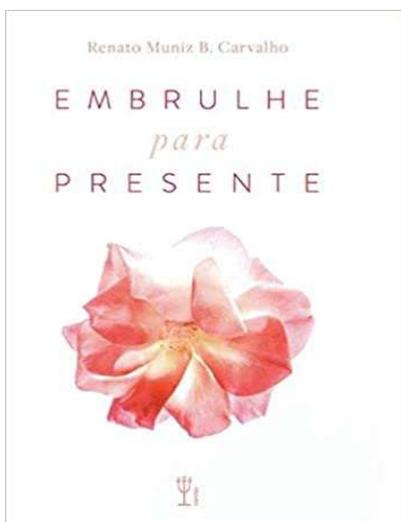
Nos referidos anos, de 2000 em diante, JOSÉ HUMBERTO HENRIQUES publicou mais de 30 (trinta) livros de contos, desde *Entre o Toureiro e o Pescador de Ostras* (2001) a *Dispersão da Alma, o Tempo*

(2022), todos estando, como afirmado em relação a seus demais livros, na plataforma da Amazon.

Na categoria de literatura infanto-juvenil foi publicado, em 2015, o livro **O Menino do Planeta Azul**, de autoria de JOSÉ OTÁVIO LEMOS, em cuidada e ilustrada edição de 37 (trinta e sete) páginas.



Organizado pela educadora SUELI GONÇALVES MIRANDA,



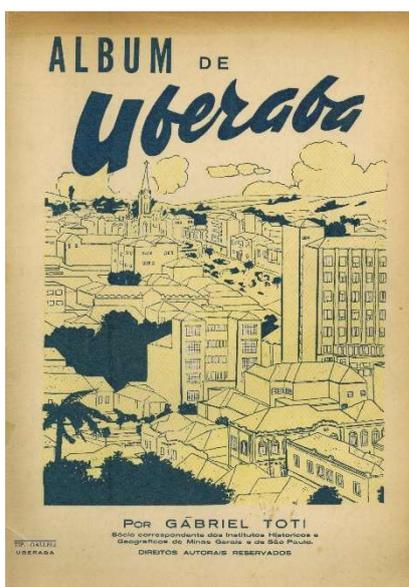
foi publicado pela Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Uberaba, em 2014, o livro **Memória: Colcha de Retalhos**, no qual, em 119 (cento e dezenove) páginas são divulgados contos, estórias e relatos de autoria de inúmeros populares, a maioria idosos integrantes da UAI –

Unidade de Atenção ao Idoso.

(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba*, vol. I, janeiro 2021, texto atualizado)

# Periódicos

## ÁLBUM DE UBERABA DE 1956



Nesse ano, centenário de elevação da vila de Uberaba à cidade (lei provincial nº 759, de 2 de maio de 1856), conseguida pelo trabalho desenvolvido nesse sentido por iniciativa de Antônio Borges Sampaio e eficaz auxílio de Manuel Garcia Rosa Terra, Gabriel Toti lançou nova versão do *Álbum de Uberaba*.

Com 100 (cem) páginas e formato vertical, com 32,5 x 23,5 cm., trouxe nota introdutória, fotografia de Artur de Melo Teixeira, prefeito na ocasião, texto sobre o escudo do município, partitura e letra do “Hino de Uberaba”, aquela de autoria de Gabriel Toti e esta do jornalista Ari de Oliveira, o poema “Uberaba”, de Bernardo Guimarães, e os artigos “Uberaba - Esboço Histórico”, “Árvores Célebres de Uberaba”, “Dados Geográficos”, “Divisão Judiciária”, “1856-1956”, em que se historiou a origem da elevação de Uberaba à cidade, “Divisão Eclesiástica”, “A Imprensa em Uberaba”, estendendo a relação nominativa de jornais e periódicos até 15 de outubro de 1953,

com *O Acadêmico*, atingindo o expressivo número de 234 (duzentos e trinta e quatro) títulos editados até então.

Em seguida, o *Álbum* apresentou, sob os títulos “Associação Comercial e Industrial de Uberaba”, o histórico da entidade; “Administração”, atualizada relação dos presidentes e agentes executivos de Uberaba, repetindo a equivocada indicação do cônego Antônio José da Silva como o primeiro ocupante desses cargos em 1837; “Homens de



**Gabriel Toti**

Uberaba”, no qual, em breves linhas, ressaltou Fidélis Reis e Nicanor de Sousa; “Cia. Cinematográfica São Luís”, em que se descreveu o surgimento e desenvolvimento dessa empresa; “Como Ainda Conheci Uberaba”, no qual Gabriel Toti, sensível e poeticamente, relembrou a cidade de seus tempos de criança; “Vultos do Passado”, com breves referências a frei Eugênio, Antônio Borges Sampaio e Hildebrando Pontes; finalizando com o texto “Indústria e Comércio Sociedade Derenusson Limitada - História de Uma Organização”.

Essa edição também apresentou inúmeras fotografias da cidade e grande número de anúncios, constituindo também os textos acima indicados, referentes à ACIU, Cia. São Luís e Derenusson, matéria publicitária com alto teor de informação histórica.

Entre os anunciantes, destacaram-se estabelecimentos que deixaram de existir mas, cujos papel, influência e importância marcaram sua época, perdurando no tempo, a exemplo da loja Singer, Louçada (de Jairo de Andrade Lóis), fábrica de cigarros Pachola, casa Raul Terra (de Lino Pegorer), companhia têxtil do Triângulo Mineiro, instituto do Radium (dos médicos Alfredo Sabino, Randolpho Borges Jr. e Paulo de Oliveira), hospital Santa Cecília (dos médicos Romes e Rene Cecílio), casa Vítor (discos), curtume Irmãos Dornfeld, A Eletrônica (de Lauro de Oliveira), banco do Triângulo Mineiro, livraria e papelaria A.B.C. (de Mário Augusto Rosa), livraria Jardim, João Scussel & Filhos (ferragens em geral), livraria e papelaria São Bento (dos irmãos Damiani), casa do Bolão (de Rafael Angotti, secos e molhados), produtos Espéria (da família Pucci, fábrica de macarrão, bolachas e biscoitos), padaria Brasil (de Clarimundo Barbosa), Caetano (*“alta costura para senhoras e cavalheiros”*), tipografia Santos (de Godofredo Santos), relojoaria Gaia (de Moacir Gaia), marmoraria Gameleira (de Jones Luís Martim Braga), sociedade Derenusson (revenda de automóveis, oficina mecânica e posto de combustível), casa da Sogra (de Pedro Miziara), armazém Central (de Bruno e Eliseu Martinelli), maternidade e hospital Santa Maria (do dr. Olavo Mendes), loja São Geraldo (de Miguel Dib), charutaria do Nhônhô, casa Molinar, Piva (tecidos), fábrica de calçados Minerva, alfaiataria Parreira (de João Parreira), confeitaria Vasques, casa das Meias, Núncio alfaiate, Hawái café (de Fausto Salomão), Barros e Borges (cereais e latarias em geral), Laterza e Fantato (materiais para construção), casa

Guimarães (de Marcelino Guimarães, Benzinho, editor de excelentes postais da cidade), alfaiataria Miveste (de Benigno Tiveron, “*o alfaiate acadêmico - o catedrático dos alfaiates*”), Notre Dame de Paris (de Francisco Riccioppo, fazendas, armarinhos, chapéus, calçados e perfumaria) e, finalmente, drogaria Triângulo Mineiro.

Esses e inúmeros outros estabelecimentos comerciais da cidade desafiam a elaboração de história específica dedicada a eles, tanto no seu aspecto econômico, como, também - e não de menor importância - no que tange a seu desempenho e influência social, no que seria uma “história social do comércio de Uberaba”.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

# Periódicos

## CADERNOS DA ACADEMIA DE LETRAS DO TRIÂNGULO MINEIRO



A Academia de Letras foi fundada em novembro de 1962. Já em 1964 lançou a série *Cadernos da Academia de Letras do Triângulo Mineiro*, editada periodicamente sob a responsabilidade da diretoria da instituição, com formato variando entre 20,6 x 15,2 cm.

(nº 02) a 23,3 x 16,0 cm. (nº 09) e também variável número de páginas, desde dezesseis (nº 10) a sessenta (nº 06).

Ao contrário dos demais periódicos, que publicaram inúmeros trabalhos de diversificados gêneros, a série em questão apenas contemplou um assunto e autor por vez, seja de história regional, de crítica literária ou de textos poéticos e discursos.

Essa coleção dominou as atividades editoriais da Academia na década de 1960 e, coincidentemente, suspendeu sua publicação ao atingir o nº 13, em novembro de 1971, quando a entidade, além dos importantes livros de história regional que já vinha editando desde 1970, encetou a publicação de sua revista.

Os treze cadernos lançados de janeiro de 1964 a novembro de 1971 e seus respectivos autores foram:

1 - *O Visconde de Taunay e o Triângulo Mineiro de 1865* (janeiro 1964) - José Mendonça

2 - *Dom Casmurro e o Pessimismo de Machado de Assis* (fevereiro 1964) - Edson Prata

3 - *João da Cruz e Sousa - Brasil, Poema* (março 1964) - Leonard Smeele

4 - *Machado de Assis e o Direito do Trabalho* (junho 1965) - Edson Prata

5 - *Trovas* - Raimundo Rodrigues de Albuquerque

6 - *Estudos de Literatura do Triângulo Mineiro* (março 1967) - Edson Prata

7 - *A Cigarra - Um Mínimo de Ciência, Estórias e Arte Literária* - Eurico Silva

8 - *Dois Discursos* - padre Tomás Prata

9 - *Um Sorriso no Abismo* (abril 1968) - Marçal Costa

10 - *História Topográfica da Freguesia do Uberaba, Vulgo Farinha Podre* (maio 1970) - vigário Silva

11 - *A Alma do Povo na Poesia Brasileira* (maio 1970) - Lúcio Mendonça de Azevedo

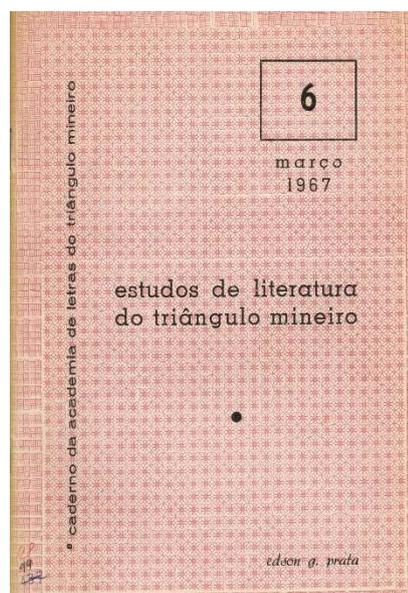
12 - *Os Que Não Morrem e o Que Deve Morrer* (maio 1970) - João Cunha

13 - *Elogio de Clementino Fraga* (novembro 1971) - José Soares Bilharinho.

Três deles, conforme seus títulos atestaram, abordaram assuntos regionais.

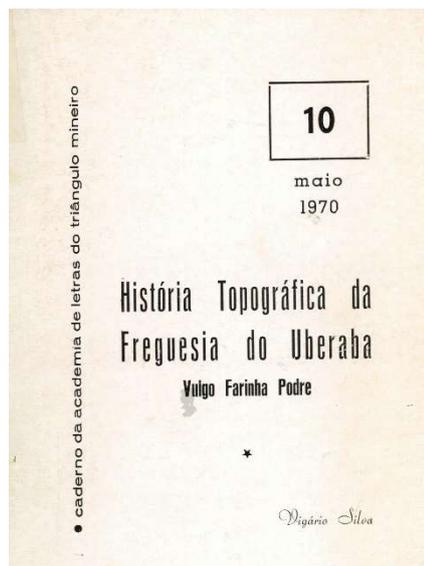
O ensaio de José Mendonça sobre *O Visconde de Taunay e o Triângulo Mineiro de 1865* defendeu Henrique Raimundo des Genettes, médico francês, fundador da imprensa no Triângulo, das críticas que lhe fez o visconde em alguns de seus livros, ao relatar sua estada em Uberaba, em 1865, como oficial do Exército Brasileiro integrante da força expedicionária que aqui esteve acantonada para invadir o norte do Paraguai.

Nos *Estudos de Literatura do Triângulo Mineiro*, de Edson Prata, foram publicados artigos que o Autor escreveu a respeito de livros editados no Triângulo na ocasião, compreendendo análises dos romances *Vila dos Confins* e *Chapadão do Bugre*, de Mário Palmério; dos livros de ensaios *Promoção Agrária*, *Temas de*



*Atualidade e O Marxismo*, todos os três de autoria de monsenhor Juvenal Arduini; do ensaio *O Visconde de Taunay e o Triângulo Mineiro*, de José Mendonça; do romance *Riachão*, de Raimundo Rodrigues de Albuquerque; das crônicas de *Memórias de Ninguém*, de Marçal Costa; dos poemas de *Saudade Vermelha*, de Edson Deroma; de *100 Trovas*, de Licídio Pais; dos artigos de *Conversando Com os Pais*, de frei Francisco Maria de Uberaba; do ensaio *Breves Considerações em Torno do Ministério Público*, de Valdir Vieira; e de *Organização Agrária Sem Comunismo*, de João Henrique Sampaio Vieira da Silva.

Já a *História Topográfica*, de vigário Silva, constituiu a primeira obra histórica escrita sobre a Uberaba, elaborada por volta de 1824 a 1826, quando ainda vivo, e amigo do Autor, o major Eustáquio, fundador da cidade. Representou, pois, testemunho vivo de contemporâneo dos fatos, abrangendo a obra informações sobre os primeiros habitantes brancos do município, as duas entradas de Antônio Eustáquio na região, em 1810 e 1812, os primeiros padres do povoado nascente, as distâncias que separavam o arraial de outras localidades, a população local e, ainda, informações sobre mineralogia, zoologia, fitologia, rios, portos e serras da então freguesia do Uberaba.



(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

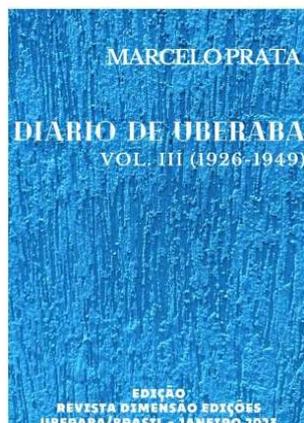
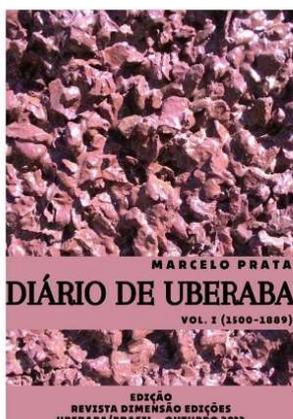
# Indicações

**ACESSO, LEITURA, IMPRESSÃO E  
COMPARTILHAMENTO LIVRES E GRATUITOS**

# LANÇAMENTOS!

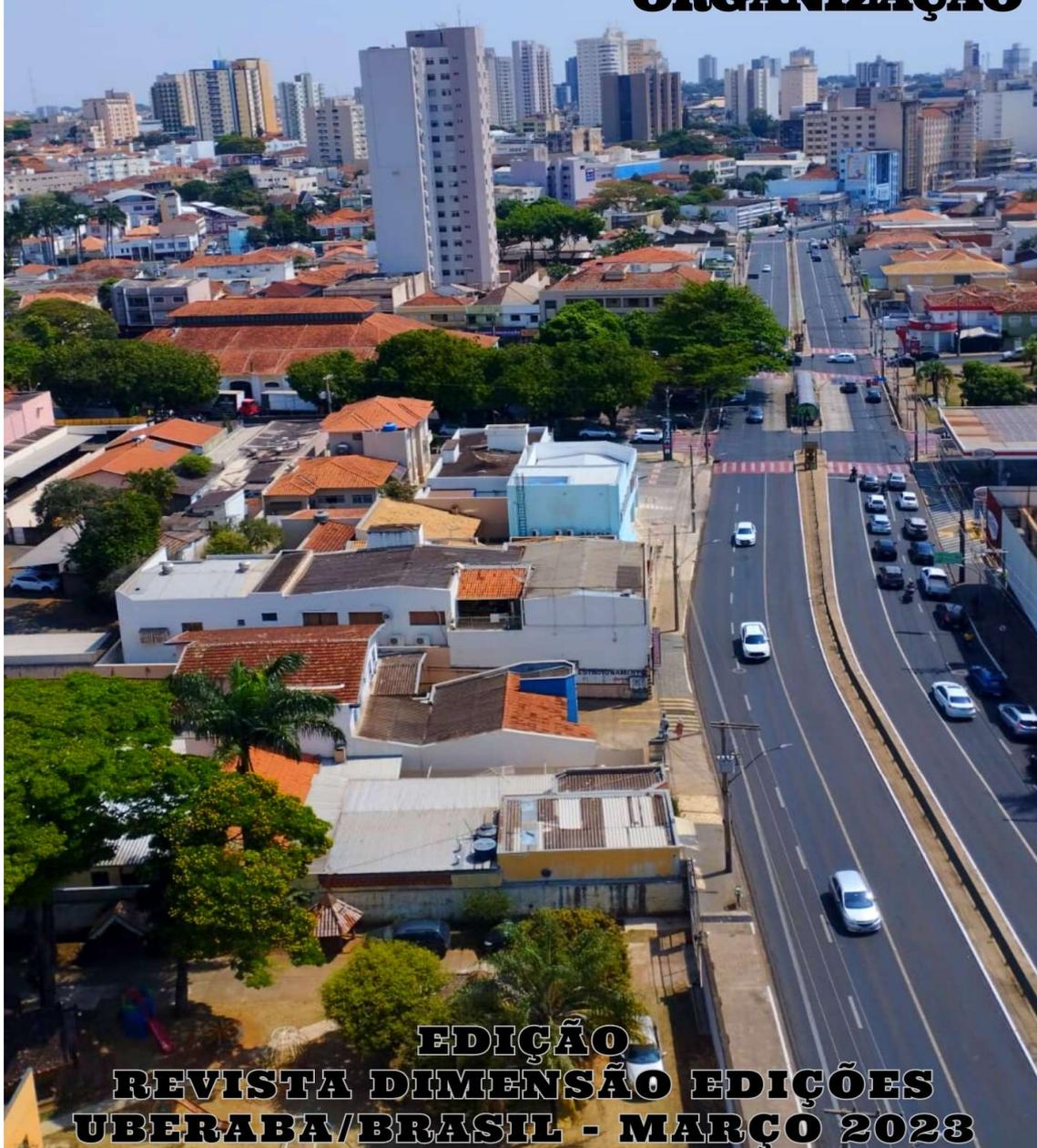
## DIÁRIO DE UBERABA

<https://diariouberabense.blogspot.com/>



**GUIDO BILHARINHO**  
**POETAS UBERABENSES**  
**EM DIMENSÃO**

**ORGANIZAÇÃO**



**EDIÇÃO**  
**REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES**  
**UBERABA/BRASIL - MARÇO 2023**

**NOS BLOGS:**

<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com/>

<https://guidobilharinho.blogspot.com/>

revista **SILFO**  
eletrônica

## **AUTORES UBERABENSES**

**JOSÉ HUMBERTO HENRIQUES**  
EDIÇÃO EM PORTUGUÊS



**UBERABA/BRASIL**  
1º QUADRIMESTRE 2023  
ANO I

**Nº 1**

O MAIOR FENÔMENO  
LITERÁRIO BRASILEIRO  
INDICADO AO  
NOBEL DE LITERATURA

**EDITOR**  
GUIDO BILHARINHO  
**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA**  
GABRIELA RESENDE FREIRE

**NO BLOG:**

<https://revistasilfo.blogspot.com/>

# **BLOGS CULTURAIS**

## **BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO**

**65 VOLUMES EDITADOS**

**UM LIVRO POR MÊS (DE SET/2017 A AGO/2022: 62 VOLS.)**

**LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –  
TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS**

**<http://guidobilharinho.blogspot.com>**

## **DIMENSÃO**

**Revista Internacional de Poesia**

**(1980 a 2000)**

**Coleção Completa - 635 poetas de 31 países**

**Índices Onomásticos - Repercussão da Revista**

**<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br>**

## **PRIMAX**

**Revista de Arte e Cultura**

**Edições em Português, Inglês e Espanhol**

**<https://revistaprimax.blogspot.com>**

## **NEXOS**

**Revista de Estudos Regionais**

**<https://revistaregionalnexus.blogspot.com>**

## **SILFO**

**Revista de Autores Uberabenses**

**Edições em Português, Inglês e Espanhol**

**<https://revistasilfo.blogspot.com>**

## **BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA**

**36 Volumes Editados – Diversos Autores**

**FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO -**

**HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO**

**MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL -**

**TEATRO – BIBLIOGRAFIA**

**<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>**

## **AUTORES UBERABENSES**

**10 Livros Publicados**

**POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –**

**ENSAIOS – TEATRO**

**<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>**

## **DIÁRIO UBERABENSE**

**Livro *Diário de Uberaba***

**de Marcelo Prata**

**CINCO VOLUMES EDITADOS (1500-2002)**

**<https://diariouberabense.blogspot.com>**